

A DIVERSIDADE CULTURAL E AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS EM PAUTA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MOYA, Leisi Fernanda. leisi.moya@ifc.edu.br.
Instituto Federal Catarinense-Campus
Camboriú/SC.

RESUMO

A Lei 11.645/08, determina que as instituições de ensino brasileiras contemplem em seus projetos pedagógicos o ensino da Cultura Afro-brasileira e indígena. A aprovação dessa lei é um marco para a Educação brasileira e representa a vitória de um movimento de lutas e resistências dos povos indígenas e negros brasileiros. No que tange a especificidade da área e conhecimentos da Educação Física, ou seja o estudo e ensino crítico da cultura corporal de movimento, temos uma riqueza enorme de manifestações corporais oriundas da cultura africana e indígena, no entanto, muitas vezes, essas manifestações ou não são trabalhadas nas escolas, ou não se atribui as suas raízes ancestrais quando são ensinadas. Ainda vemos um predomínio de manifestações provenientes de países europeus e pouca, ou nenhuma valorização das manifestações de matriz africana e indígena. Nesse relato pretende-se contribuir com a área da Educação Física, mostrando a possibilidade do ensino da cultura corporal de modo interdisciplinar e com enfoque na problematização e valorização de sua diversidade e miscigenação cultural. Como escolha metodológica para a divulgação desse trabalho, optou-se por um relato de experiência, com abordagem crítica e reflexiva a partir da experiência e vivência com o ensino remoto e a abordagem interdisciplinar do conteúdo. A experiência ocorreu com os estudantes segundos anos do curso Integrado em Técnico de Hospedagem do Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú/SC. A questão norteadora dessa abordagem interdisciplinar foi: “Como possibilitar um ensino que problematize e privilegie a diversidade cultural?”. A partir dessa problematização foram elaborados os materiais de apoio didático, as abordagens e discussões nas aulas, assim como as avaliações. Ressaltamos que as aulas ocorreram durante o período de pandemia, provocado pelo Covid-19, que ocasionou a necessidade de

isolamento social, conseqüentemente, o fechamento das escolas e o ensino de modo remoto, com o auxílio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Os conteúdos desenvolvidos nessa prática docente tinham como objetivo contemplar o que preconiza a Lei 11.645/08 e a ementa das disciplinas envolvidas: arte, sociologia e educação física, que prevê o ensino da história da cultura africana, afro-brasileira e indígena. As aulas ocorreram tanto de modo síncrono, por meio das videochamadas, como de modo assíncrono, com o uso de plataformas digitais gratuitas, como: *Classroom*, *Google* apresentação, *e-mail*, entre outros. Utilizou-se como estratégias de ensino-aprendizagem e avaliação: videoaulas dialogadas, leituras comentadas, produção de mapa-conceitual, mural de imagens, pesquisas em grupo, elaboração coreográfica de danças de matriz indígena e afro-brasileiras, fóruns de discussão e prova. A partir dos relatos orais e feedbacks escritos dos alunos concluímos que as ações contribuíram com o aprendizado e a ampliação de conhecimento crítico dos alunos a respeito das temáticas. Apontamos para a necessidade de mais ações como essa e ampliação da discussão.

Palavras-chave: Diversidade cultural e étnico-racial, processos de ensino-aprendizagem, ensino remoto.

Docente efetiva do quadro docente do Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú. Endereço: Rua Padre Schrader, 111. Agrônômica, Florianópolis/SC.

Linha 3- Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da educação na Educação Física: Teorias e metodologias que orientam as concepções de educação física; corpo e corporeidade; modo de produção, trabalho, tempo livre, educação e educação física; cultura, imaginário, representação e memória em educação física